



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Programa De Triagem Neonatal Para Fibrose Cística No Estado De Sergipe

Autores: AUGUSTO CÉSAR CARVALHO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); DANIELA GOIS MENESES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: Objetivos: Apresentar e analisar os resultados da implantação do Programa Nacional de Triagem Neonatal para Fibrose Cística em Sergipe. Avaliar as características clínico-epidemiológicas dos pacientes com diagnóstico confirmado de Fibrose Cística (FC). Métodos: Estudo descritivo e transversal. Foram avaliados todos os testes do pezinho realizados de março de 2014 a outubro de 2015. as variáveis foram: gênero, idade na coleta do teste do pezinho, presença de IRT alterada, teste do suor, idade ao diagnóstico, estado nutricional, ocorrência de infecção por *Pseudomonas Aeruginosa* (PA), exacerbações no primeiro ano após diagnóstico. Resultados: A mediana de idade de realização do teste do suor foi de 69 dias. A incidência de FC encontrada no Estado foi de 1:11597, no período de 19 meses. Os pacientes diagnosticados pela triagem neonatal (4) permaneceram eutróficos e sem infecção por *Pseudomonas Aeruginosa* durante o primeiro ano de acompanhamento. Três pacientes tiveram diagnóstico clínico, com cerca de 6 meses, apesar de submetidos a triagem neonatal (um com teste do pezinho falso-negativo e 2 com triagem positiva pela rede particular, que passaram despercebidos pelos pediatras que os acompanhavam) e apresentaram déficit pômdero-estatural, exacerbação pulmonar, infecção por *Pseudomonas* e necessitaram de internação no primeiro ano. Conclusão: A fibrose cística teve uma incidência, em Sergipe, inferior a outros Estados da região Sul e Sudeste. A mediana de idade na coleta do teste do pezinho foi a recomendada pelo Ministério da Saúde. A 2ª coleta de IRT foi tardia e aumentou a quantidade de testes do suor, elevou custos, além de gerar ansiedade nos pais. Os pacientes diagnosticados pela triagem neonatal apresentaram eutrofia ao diagnóstico, internaram menos e tiveram menos infecções por *Pseudomonas* no 1º ano de vida. Os pediatras devem estar atentos aos falsos negativos e resultados da triagem neonatal realizada na rede privada.